

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839 • AVENÇA
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL - V. R. S. ANTÓNIO

PIO XII O PAPA DA PAZ E DA ESPERANÇA

GRANDES figuras têm ocupado o sólio pontifício. Algumas, mesmo, distinguiram-se não só pelas suas inúmeras qualidades ao serviço da Igreja mas também por in-

UM GRANDE BENEMÉRITO de S. Brás de Alportel

GESTOS de benemerência — e benemerência sem música, foguetes e discursos — bondade discreta, são muito raros na Terra Algarvia. Daí que mereça dar-se o maior relevo ao gesto benemerito do nosso comprovinciano sr. Anibal Rosa da Silva, natural de S. Brás de Alportel e joalheiro no Rio de Janeiro, o qual mandou construir na sua terra dez moradias, que entregou a outras tantas famílias pobres, isto sem qualquer exteriorização festiva, nem modesto acto que assinalasse um gesto tão simpático e meritório. Desta vez a esquerda não viu o que

calculáveis benefícios trazidos à causa do Homem, que, desde o seu aparecimento à superfície da Terra, nem sempre foi muito protegido e, por vezes, até, continua a ser escravizado. Leão XIII, Pio X, Pio XI foram Papas que ficaram na História como grandes padres e grandes sociólogos. Pio XII, que acaba de falecer, vai enfileirar ao seu lado, como digno e eminente continuador de uma obra, nem sempre compreendida por aqueles que andam arredidos das coisas da Igreja.

Homem de extraordinária bondade, sacerdote de sincera vocação, pontífice de grande saber, Eugénio

pelo Dr. MATEUS BOAVENTURA

Continua na 6.ª página

CERCA DE 10.000 ESPANHÓIS estiveram na Feira da Praia que registou um grande volume de transacções

AFINAL a Feira da Praia, em Vila Real de Santo António, no dizer dos feirantes, é a n.º 1 do Algarve e Alentejo. E parece que assim é, a avaliar pelos milhares de pessoas que a frequentaram, entre as quais cerca de 10.000 espanhóis, não apenas das terras fronteiriças mas também de Sevilha, de onde se organizaram combóios especiais, Salamanca e Málaga. A afluência extraordinária de «nuestros hermanos» de terras distantes explica-se — é que a Rádio Nacional de Espanha deu a notícia da realização da feira e das facilidades de fronteira. Daí esta multidão invulgar de espanhóis. Fizeram-se transacções muito importantes e alguns vendedores chegaram a liquidar

Conclui na 4.ª página

V CONGRESSO NACIONAL DA PESCA



A pesca é uma das maiores actividades do País e de algumas das nossas províncias ultramarinas. Daí que se dedique a este ramo industrial uma atenção muito cuidada. Agora, no dia 30, abre em Luanda o V Congresso Nacional da Pesca a cuja sessão inaugural preside o sr. ministro do Ultramar. Ultimam-se os preparativos para esta importante assembleia e as salas onde ela vai realizar-se estão a ser decoradas com motivos alusivos à pesca. Aqui reproduzimos um dos painéis, que ornamentará uma das salas e no qual o artista Neves e Sousa recria os tipos de pescadores de todo o território português.

A CRISE DA INDÚSTRIA DE FILETAGEM DO BIQUEIRÃO

TEM-SE agravado, nos últimos tempos, a crise da indústria de filetagem que constitui uma das riquezas do litoral e em especial do Sotavento do Algarve. Esse agravamento repercutiu-se seriamente na economia regional e no campo social e já o ano passado a citada indústria sofreu prejuízos à volta de 40.000 contos. Este ano a situação é idêntica. E no entanto a indústria de filetagem, pelo que representa económica e socialmen-

te, tem que ser amparada. Vejamos alguns números expressivos para dar ideia da sua importância:

Os industriais dos centros de Olhão e Vila Real de Santo António pagaram de mão-de-obra, de 1954 a 1957, no fabrico de anchovas

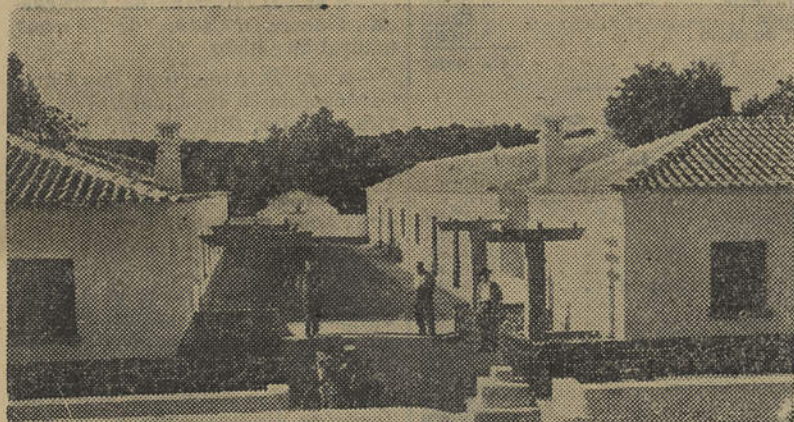
Conclui na 4.ª página

Visado pela delegação de Censura

JORNAL do ALGARVE NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE BRUXELAS

ESTÁ em exibição nos cinemas de Lisboa um magnífico documentário colorido do pavilhão de Portugal na Feira Internacional de Bruxelas, filmado pelo conhecido operador Aquilino Mendes. Com grande e agradável surpresa nossa, verificámos que na secção dedicada à cultura, aparece entre os jornais portugueses da Metrópole e do Ultramar o *Jornal do Algarve*. É uma honra que nos desvanece e que oferecemos intacta à nossa Província, pois o *Jornal do Algarve* é ex-

Conclui na 6.ª página



O grupo de moradias mandadas construir em S. Brás de Alportel pelo sr. Anibal Rosa da Silva

PLANOS DE ACTIVIDADES

Doze mil contos propõe-se gastar a Câmara de Olhão, favorecendo bastante as freguesias rurais

No da Câmara de Silves figura a construção de uma pousada-abrigo na barragem do Arade

NO plano de actividades da Câmara de Olhão, aprovado pelo respectivo conselho municipal, faz-se referência à conclusão de obras em curso, que são as seguintes: ampliação e reparação dos Paços do Concelho; construção de balneário na Ilha da Armona e construção do caminho do Cerro de S. Miguel; e a continuação das seguintes obras: reparação das estradas municipais de Alfandanga a Moncarapacho e de Moncarapacho a Bias do Sul; reparação de arruamentos em Olhão — Avenida 5 de Outubro; saneamento da vila; alargamento do acesso aos Paços do Concelho e construção da estrada municipal de Moncarapacho a Estói.

Conclui na 4.ª página

Acerte, se é capaz!
Na próxima semana sai o primeiro cupão



As açoiteias de Olhão imprimem uma nota arquitectural única à linda vila algarvia

DO plano de actividades da Câmara de Silves, aprovado pelo conselho municipal, fazem parte as seguintes obras: construção do caminho da E. N. n.º 124-2 a Amorosa, por Carrasqueiro e Vale Fuseiro; pavimentação da Rua dr. Sidónio Pais; construção de pousada-abrigo na barragem do Arade; reparação do caminho de Armação de Pera ao Parchal; construção do caminho da E. N. 124 à E. N. 124-3, por Cumeada e construção do caminho da E. N. 264 à E. N. 270, passando por Barrocal.

Conclui na 4.ª página

A saúde é a maior riqueza

VENENO INSIDIOSO

O tabaco não ataca o organismo rapidamente, mas fá-lo aos poucos, sorrateiramente, sem que o fumador o perceba. Porque é assim, o fumo actua como verdadeiro agente da «quinta coluna contra a saúde».

Não se fie nas aparências. Combata radicalmente um dos inimigos da saúde, abandonando, de vez, o vício de fumar.

Conclui na 4.ª página

A verdade sobre os projecteis dirigidos

JORNAL DO ALGARVE começará na próxima semana a publicar uma série sensacional de artigos, em exclusivo para Portugal, sobre os projecteis dirigidos

- A história dos começos das V-1, V-2, etc., alemãs, com pormenores surpreendentes que aparecem pela primeira vez em público.
- É extraordinariamente atraente e sugestiva a história dos projecteis dirigidos, desde o seu começo, na Alemanha. O esforço e a persistência de homens como Oberth, Von Braun e outros.
- Nestas reportagens são postos em relevo os segredos mais terríveis que a Alemanha guardava e os seus terríficos objectivos.
- Por que motivo lançaram os russos o primeiro satélite? Qual a razão do atraso americano?
- A luta dos cientistas, os êxitos e fracassos ininterruptos durante dezenas de anos para conseguir o domínio no sector dos projecteis dirigidos.
- Estas reportagens referem o entusiasmo dos primeiros construtores dos projecteis dirigidos, as suas aspirações e o que conseguiram, através das mais curiosas circunstâncias.
- A verdade e unicamente a verdade sobre os PROJECTEIS DIRIGIDOS.
- Por que perdeu Hitler a guerra? O atraso da sua arma secreta — os projecteis dirigidos. Uns meses mais cedo e o mundo seria dominado.
- Sabe que a Alemanha projectava construir mensalmente 2.500 V-2? — Os estragos que causariam estes projecteis equivaleriam a uma hecatombe.

(Adaptação de Julio Sáenz de la Torre do documento «Bebes lunes et vrais satellites». Exclusivo da Agência SELIT. Direitos reservados para Portugal do Jornal do Algarve).

PANORAMA da produção da pesca de sardinha e de atum em Espanha

NO ano passado registou-se aumento da pesca da sardinha no vizinho país, especialmente nos portos vizinhos do Algarve e em Vigo, que acusou uma apreciável recuperação em relação ao ano anterior. Vejamos o que nos dizem os números, em toneladas, referindo-se a primeira coluna ao ano de 1956 e a segunda ao ano findo:

Isla Cristina . . .	10.326	12.334
Aiamonte . . .	8.225	11.319
Vigo . . .	4.135	7.348
Barbate . . .	3.925	5.881
Algeciras . . .	5.711	4.500
Málaga . . .	3.329	2.017
Almeria . . .	3.334	2.082
Melilha . . .	3.042	2.025

A pesca do biqueirão acur
Conclui na 2.ª página

CULTURA E DESPORTO

No Algarve existem, segundo a estatística do ano passado, 38 bibliotecas que registaram a frequência de 7.754 leitores; 11 jornais, 4 museus que foram visitados por 12.150 pessoas; 26 casas de espectáculos que tiveram uma frequência de 1.482.000 espectadores; 16.291 receptores de rádio e 126 colectividades de desporto e recreio com 31.033 sócios. Somam 64.471 os volumes das nossas bibliotecas públicas, escolares e de colectividades.

18 OUT. 1958



por CASIMIRO DE BRITO

O Poente, o coreto e a música

Poentes de Outono, dragões incandescentes ustulando-se à desgarrada, desmoronamento de castelos medievais, de cristal sanguíneo, envolvendo a cintura da cidade, a sua cintura de horas assassinas, de silêncios fecundos, de esperanças exaltadas!

A cidade é o Tema, o Poente as Variações. Um trecho de Fauré ou de Debussy, pestanejando notas ousadas. Ou a Dança Ritual do Fogo, incessante... Poentes da minha terra, impressionistas, abstractos! Há que senti-los para além de toda a compreensão. Há que senti-los como se sente o céu, a música, os seios duma rapariga, um desenho de Miro, uma saudade de alguém que está longe. Pelo que são e sugerem, pelo que não são, sendo na mesma. Poentes da minha terra!

Entre o Poente e o Sujeito, abraçados, os sapais, a doca, os reflexos crepusculares, o jardim, o coreto!...

O coreto é um pagode chinês. Com a guerra do vermelho contra as suas variações, por fundo, lembra uma página das Mil e Uma Noites onde se descrevem cenários paradisíacos — e o paraíso, e o céu, aí estão desfolhados pelos labirintos da imaginação. É tão fácil dar-lhe a corda, e escutar o seu tic-tac-tic-tac: uma donzela com faces de lua, de nádegas macias e transparentes, trazendo nos braços de cristal frutos sumarentos, carícias; os seus olhos verdes e o teu perfil de alta serenidade; uma dança dionisiaca de sílfides enluradas; uma tempestade de vinho sobre os nossos corpos musicais; a magia dos...

Já reparaste que estes «tipos» há mais de cinco anos que não pintam o coreto? Está todo enferrujado, a cair aos pedaços daqui a pouco... Pensam que as trepadeiras resolvem o caso. E é que estão ali bem, mas não devem gramar a vizinhança da ferrugem. Não a merecem...

Era o amigo do lado, o eterno prático a lembrar-me que no outro dia seria segunda-feira e devia procurar assunto para as Imagens. Venceu-me, porque me captou no momento oportuno. As imagens que eu inventava no coreto depressa se transformaram em ferrugem, a que ali está e não devia estar — até porque foi a causa que me cortou cerca a viagem ao mundo da magia!

E a música, pá, a música... Em toda a parte, até nas vilas pequenas, e pelo menos uma vez por semana, as Câmaras contratam uma banda por duas magras horas, aliás suficientes para agradar a tanta gente que ainda gosta de música, apesar da miséria moral dos futebolistas...

Deixa os futebolistas em paz. Sabes bem que eu...

Sim, eu sei que tu, mas também sei de muito boa gente que daria um ano de vida por uma hora de boa música. As pessoas do outro tempo, porque foram acostumadas ao culto da boa música. E os moços de hoje também a apreciariam se lhe dessem amígdala. Sabes que não é o caso de «dar pérolas a porcos». Sabes que nós merecemos... Enfim, fala lá no teu canto destas coisas se queres que te agradeçam a lembrança.

E aí está o que eu não podia evitar: a mudança brusca da música dos sentidos, para a outra música, que também é sugestiva e, sem dúvida, para maior número de camaradas.

Oxalá que, um dia, o coreto seja mais do que o espectro agradável de um pagode chinês ou do que uma página fresca das Mil e Uma Noites.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Director dos Serviços Marítimos

Assumiu o cargo de director dos Serviços Marítimos, o sr. capitão-de-mar-e-guerra José Salvador Mendes, nosso comprouviano e prezado colaborador.

Coronel Oliveira Vitoriano

O sr. coronel do C. E. M. José de Oliveira Vitoriano, nosso assinante e novo adido militar e aeronáutico junto da Embaixada de Portugal em Madrid, seguiu para o país vizinho, devendo assumir oficialmente as suas funções na segunda-feira.

Partidas e Chegadas

Depois de terem visitado a Exposição de Bruxelas e vários países da Europa e de passarem as suas habituais férias no Norte de Portugal, regressaram ao Lobito, no paquete «Pátria», o nosso amigo e assinante sr. João Pacheco Madeira e esposa. = De passagem para Espanha esteve em Vila Real de Santo António o sr. António Russell de Sousa, presidente do Grémio Nacional dos Industriais de Litografia e Rotogravura, que se fazia acompanhar de seu filho e do sr. Luís Soares, nosso assinante no Porto.

Foram a Sevilha os srs. dr. Alonso Vasques e Jacinto Rodrigues Cordeiro e esposa.

Em goso de férias, encontra-se em Vila Real de Santo António o sr. António Rosa Caldeira, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Cristina Rodrigues Caldeira.

Foi transferido, a seu pedido, da agência do Banco Nacional Ultramarino de Santiago de Cacém para a tesouraria da sede do mesmo Banco em Lisboa, o nosso assinante sr. José António Sales Madeira.

Com sua esposa, encontra-se já na Ilha de Moçambique, o nosso assinante 1.º sarg. Cond. Máquinas sr. Felício dos Santos David.

Depois de ter passado o Verão em Albufeira e Faro, com seus filhos e neto, regressou à sua casa de Lisboa, o nosso assinante sr. coronel Torcato Martins.

Esteve em Vila Real de Santo António o sr. Emílio Fernandes Moita, nosso assinante em Faro.

Com sua esposa, esteve em Vila Real de Santo António, o sr. eng. Francisco do Rosário, nosso assinante em Lisboa.

De regresso da sua viagem à África Portuguesa, esteve em Vila Real de Santo António, de visita a seu tio, o nosso assinante sr. eng. João Eusebio Damasceno Botequilha.

Esteve passando o fim de semana em Vila Real de Santo António, com sua esposa, o sr. dr. Vasco Martins, nosso assinante em Lisboa.

Vimos em Vila Real de Santo António o sr. António da Costa, nosso assinante em Queluz.

Também esteve em Vila Real de Santo António o sr. Gumersindo Vitorino Ferreira, filho do sr. José Augusto Ferreira, nosso assinante em Setúbal.

Gente nova

Na maternidade da Casa de Saúde Alemã, em Lisboa, teve o seu feliz sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria do Carmo de Aragão Barros Falcão Campos, esposa do sr. tenente José Caetano Falcão Campos.

Na sua residência, em Vila Real de Santo António, deu à luz, com muita felicidade, uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Mireia de Brito Horta, esposa do nosso assinante sr. António Gomes Horta.

Doentes

Tem passado incomodado de saúde o nosso assinante sr. major João Centeno de Sousa.

Acompanhado de sua esposa, foi a Lisboa, consultar a medicina, o sr. João Teodorico Baptista, nosso assinante em Faro.

ECONOMIA

Produção conserveira no primeiro semestre

Não foi animadora a produção de conservas de peixe no primeiro semestre deste ano. Vejamos os pesos líquidos e os valores, figurando entre parêntesis os pesos líquidos e valores correspondentes ao mesmo período do ano passado:

Sardinhas em azeite ou molhos, 6.818 ton. e 106.024 contos (7.272 e 122.338). Similares de sardinha: anchovados (filetes e rolos), 1.748 ton. e 43.188 contos (1.678 e 48.297). Não anchovados, 991 ton. e 14.086 contos (8.827 e 56.144). Atum, 1.357 ton. e 28.828 contos (1.041 e 21.424). Outras espécies, 239 ton. e 4.733 contos (430 e 7.501). Conservados pelo sal: similares de sardinha, 1.117 ton. e 5.464 contos (2.206 e 17.253); outras espécies, 349 ton. e 3.530 contos (347 e 2.243).

Repare-se na baixa espectacular de uma das maiores riquezas da indústria conserveira — as anchovas — a qual tem que se atribuir exclusivamente à desorganização que preside a este sector da indústria, por culpa, em grande parte, dos industriais.

O que vendemos à Itália

Os produtos que vendemos à Itália o ano passado e que se relacionam com a economia do Algarve foram os seguintes: 3.713 ton. de cortiça não manufacturada, 41.713 contos; 807 ton. de cortiça em obra, 15.178 contos, avultando as rolas com 10.212 contos; 279 ton. de peixe fresco, 3.200 contos; 107 ton. de peixe conservado pelo frio, 1.469 contos; 10.191 ton. de conservas de peixe, 166.981 contos, das quais avultaram a cavala, com 62.425 contos, a sardinha, com 46.956 contos, o atum, com 46.945 contos e as anchovas, com 6.778 contos; e 49 ton. de grainha de alfarroba, 130 contos.

Diversas O ano passado exportámos calçado de cabedal para Cabo Verde e Guiné no valor de 2.446 contos, a maior parte dele expedido por via postal. S. Tomé e Príncipe adquiriu também à metrópole calçado no valor de 1.165 contos.

No ano findo a nossa exportação para a Rússia, constituída quase exclusivamente por cortiça, subiu a 5.160 ton., no valor de 69.155 contos. As importações que fizemos desse país, as mais importantes de metais e suas ligas, totalizaram 102 ton., no valor de 1.215 contos.

Pesca da sardinha e do atum em Espanha

Continuação do 1.º página

sou maior produtividade nalguns portos, como se pode verificar pelos números que a seguir publicamos e que se referem também aos dois últimos anos, expressando tonelagem:

Table with 2 columns: Location and Tonnage. Locations include Algeciras, Bermeo, S. Sebastião, Santaña, Málaga, Laredo, Zumaya, Castro Urdiales, Vigo.

No que respeita a albacora, o panorama não foi desanimador no ano findo, sobretudo porque o peixe atingiu preço elevado. Assim, Vigo que em 1956 vendeu 48.175.000 pesetas dessa espécie, no ano findo obteve 59 milhões de pesetas, embora as capturas tivesssem sido inferiores em mil toneladas.

Aprecemos os números referentes a 1956 e ao ano passado:

Table with 2 columns: Location and Tonnage. Locations include Bermeo, Avilés, Vigo, Corunha, Cangas.

Quando ao atum vermelho, as capturas subiram no ano findo para 10.200 toneladas, número mais ou menos aproximado do ano de 1956. As capturas na zona das Canárias é que registaram um grande progresso; passaram de 2.058 toneladas em 1956 para 3.224 no ano findo.

O Jornal do Algarve vende-se em Lisboa, na Tabacaria Mónaco, no Rossio.

LOTAS DO ALGARVE

Vila Real de Santo António de 9 a 15 de Outubro

Table of fish catches for Vila Real de Santo António. Includes categories like TRAIINEIRAS, Leste, Refrega, etc.

Olhão de 9 a 15 de Outubro

Table of fish catches for Olhão. Includes categories like TRAIINEIRAS, Amazona, Restauração, etc.

Armação de Pera de 9 a 15 de Outubro

Table of fish catches for Armação de Pera. Includes categories like Valor da pesca neste período, Total.

Quarteira de 9 a 15 de Outubro

Table of fish catches for Quarteira. Includes categories like TRAIINEIRAS, Senhora da Saúde, Farilhão, etc.

Cine-Foz

DOMINGO, em Cinemascope, Magnífico Matador, com Maureen O'Hara e Anthony Quinn. (Para 12 anos). TERÇA-FEIRA, sensacional programa duplo, O Emissário d'El-Rei e Octopus. (Para 17 anos). QUINTA-FEIRA, Pânico na Cidade.

Pense nos que são MAIS POBRES

Depois de uma doença, sobram quase sempre alguns remédios (comprimidos, injeções, xaropes, etc.). Não os inutilize. Entregue-os ao hospital ou ao posto de socorros da sua terra. Eles ajudarão a aliviar os padecimentos dos mais pobres.

ADUBOS

- SUPERFOSFATOS 15%, 18% e 42% — em pó e granulados
SULFATO DE AMÓNIO — do Amoniaco Português e de «COBELAZ»
NITROCALCIAMON «COBELAZ» — com 20,5% de azoto (metade nítrico e metade amoniacal) contendo cal
SULFONITRATO DE AMÓNIO «COBELAZ» — com 26% de azoto (7% nítrico e 19% amoniacal)
NITRATO DE SÓDIO — com 15,5% de azoto nítrico
NITRATO DE CAL — com 15,5% de azoto nítrico
CIANAMIDA CÁLCICA, SULFATO DE POTÁSSIO e CLORETO DE POTÁSSIO
ADUBOS QUÍMICOS MISTOS, em pó e granulados

S. A. P. E. C. GRANDES FÁBRICAS EM SETÚBAL. LISBOA: Rua Vitor Gordon, 19-1.º. Telex: 366426-366427-366428. 366429-30715-30716-30717. Teleg.: SAPEC-LISBOA. AGÊNCIA NO PORTO: Praça da Liberdade, 53-1.º. Telex: 23727 e 26444. Teleg.: SAPEC-PORTO.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

de 9 a 15 de Outubro

ENTRADAS: Alemão «Pasajes», de 1.372 ton., de Cádiz, com carga em trânsito; Suíço «Grandson», de 616 ton., de Casablanca, com carga em trânsito; Alemão «Maraieck», de 1.214 ton., de Cádiz, com carga em trânsito; Francês «Belém», de 1.101 ton., de Olhão, com carga em trânsito; Alemão «Duisburg», de 1.853 ton., de Lisboa, com folha de flandres.

SAÍDOS: «Zé Manel», para Lisboa, com minério; «Pasajes», para Faro, com conservas; «Mira Terra», para Lisboa, com minério; «Maria Christina», para Lisboa, com minério; «Grandson», para Alger, com carga diversa; «Belém», para Marselha, com conservas; «Maraieck», para Sevilha, com cortiça; «Duisburg», para Cádiz, com conservas.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todos os centros piscatórios do Continente e Ultramar.

NECROLOGIA

D. Gertrudes C. Pereira Monteiro

Faleceu em Faro a sr.ª D. Gertrudes Coelho Pereira Monteiro, de 32 anos, natural de Évora, filha do sr. Martinho Rosado Pereira, vice-presidente do Grémio dos Industriais de Panificação de Faro e da sr.ª D. Viçência Rico Coelho Pereira. Era casada com o sr. Carlos Silva Monteiro, proprietário.

Também faleceram:

Em LISBOA — a sr.ª D. Hermínia de Jesus Carrajola, de 66 anos, natural de Alvor.

— o sr. José de Sousa Cabecinha, de 65 anos, proprietário, natural de Faro.

— o sr. José João Gomes Marreiros, de 75 anos, natural de Estômbar, aposentado da C. C. F. L., casado com a sr.ª D. Isabel dos Santos Marreiros.

— a sr.ª D. Mariana da Encarnação Guerreiro Silva, de 74 anos, natural de Olhão.

— a sr.ª D. Almerinda das Dores Cardoso, de 33 anos, natural de Tavira, solteira, filha da sr.ª D. Gertrudes da Conceição e do sr. José Lopes Cardoso.

— o sr. Manuel Sarre Mendonça, de 72 anos, natural da Luz (Tavira), pai da sr.ª D. Júlia da Conceição Sarre Mendonça.

— o sr. Manuel Joaquim Alberto Vargas, de 42 anos, natural de Moncarapacho, casado com a sr.ª D. Emília Martins Amado.

As famílias enlutadas apresenta Jornal do Algarve sentidos pésames.

Novidades Literárias

A Tertúlia do Meio-Dia informa:

Será publicado, dentro de dias, o 3.º Caderno do Meio-Dia, desta vez elaborado pelos seguintes autores: No ensaio: Oscar Lopes (sobre Afonso Duarte); Na poesia: Emiliano da Costa, José Gomes Ferreira, Carlos de Oliveira, João José Cachofel, Raul de Carvalho, José Terra, Mário Casariny de Vasconcelos, José Fernandes Fafe, António Carlos, A. Vicente Campinas, Afonso Cautela, Carlos Porto, Eduardo Olímpio, Antonio Fernández Molina e seis poetas japoneses traduzidos por Casimiro de Brito; Na crítica, António Ramos Rosa, Casimiro de Brito e Fernando Moreira Ferreira, comentando livros de Herberto Helder, Ruy Cinatti, Egito Gonçalves, José Prudêncio, António Teixeira Marques e outros.

Deste Caderno restam alguns exemplares, fornecidos a novos assinantes. Condições de assinatura: 4 números, 20\$00. O preço dos cadernos avulso é de 7\$50. O primeiro número está esgotado, estudando-se a possibilidade de nova edição.

Publicar-se-ão, dentro de pouco tempo, dois novos volumes da colecção «A Palavra», iniciada com «O Grito Claro», de António Ramos Rosa. Os novos volumes são: «Telegramas Expedidos Durante a Viagem», de Casimiro de Brito e «Tautologias», de Raul de Carvalho. Esta colecção é bastante acessível, não excedendo os 7\$50 o preço por volume. Reduções para assinantes dos «Cadernos do Meio-Dia».

Anunciamos também a publicação de uma nova colecção, Silex, destinada à publicação de documentários poéticos impetuosos, combativos, presentes na consciência do tempo de angústia que atravessamos. Iniciá-la-á Casimiro de Brito com o seu conjunto «Sete Poemas Rebeldes», de inspiração existencialista.

Todos os pedidos para estas obras, bem como para os volumes anteriormente publicados (Poemas da Solidão Imperfeita, de Casimiro de Brito e O Instante Redimido, de Fernando Moreira Ferreira) devem ser dirigidos a Cadernos do Meio-Dia: Rua Bocage, 140 — Faro.

PARA O VOSSO CASAMENTO. PREFIRA A Fotografia Arnaldo. Especializada em Reportagem. A única que se destaca o vossó caso, e a qualquer localidade, com transporte próprio, e o mais moderno APARELHAGEM ELECTRONICA EXPOSIÇÃO PERMANENTE Rua Filipe Alistão, 5 em FARO - Telef. 881

TRACTOR. Vende-se um Internacional TD 14 equipado com Ripper, em serviço de escarificação nesta região. TERMONTE, Av. Elias Garcia, 40-Lisboa-Telef. 772017

A sonda SIMRAD-Mestre de visão panorâmica A MAIS PRÁTICA E MAIS ECONÓMICA COMPLETAMENTE ESTANQUE ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, S. A. R. L. - AGENTES EM TODO O ALGARVE

PANORÂMICA



COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

A IDADE DA "SCOOTER"

UMA das maiores revoluções da estrada, no pós-guerra, foi o aparecimento da «scooter» que, com as suas pequenas rodas quase esféricas e a frente em forma de avelã, zumbindo através dos campos e das ruas das cidades, e zigzagueando pelas filas do tráfico, é já familiar em todas as partes do mundo. Fabricada, inicialmente, em Itália, o seu preço acessível e economia de manutenção fizeram da «scooter» um êxito imediato, e a sua popularidade em breve se espalhou por outros países e continentes. Ao mesmo tempo que na Itália há mais «scooters» do que automóveis, na Austrália também se compram presentemente mais «scooters» do que carros ligeiros.

Constituíram-se novas companhias para o fabrico de «scooters» e surgiram novas indústrias para a manufactura de acessórios. A indústria petrolífera começou a produzir produtos especiais para os motores das «scooters» — o «óleo 2T» — e até a indústria das modas foi afectada — com a confecção de novos modelos para aqueles que viajam nas «scooters».

Muitos destes veículos atravessaram já o Sara, conduziram os seus donos através de vários continentes e rodaram por montanhas.

Na Grã-Bretanha, onde há 800.000 «scooters», pelo menos um terço dos seus possuidores são mulheres. Uma «scooter», para mulher, significa que esta se pode fazer transportar mais economicamente, mais depressa e com maior independência. É mais fácil de montar do que uma moto, mais fácil de conduzir, mais leve para transportar e manobrar, e oferece maior protecção contra o tempo. Os fabricantes, na mira de atraírem os compradores femininos, produziram modelos com caixas de velocidades pré-selecionadas ou automáticas, e com arranque eléctrico em vez de arranque de pedal, dado que é manobra difícil para as senhoras. Os acessórios incluem cestos para compras, rádios em miniatura e malas especiais para viagens.

Os figurinistas criaram rapidamente roupas especiais para os viajantes de «scooters», tendo-se popularizado os casacos curtos contra o vento e à prova de água, confeccionados em cores alegres, calças de todos os tamanhos, modelos e materiais, capas e coberturas para a cabeça. Para aqueles que usam capacetes contra choques mas que não gostam da sua aparência, um dos melhores cabeleiros de Londres criou cabeleiras postiças, especialmente reforçadas, que satisfizeram os testes efectuados para os capacetes.

Outro aspecto importante é o do abastecimento. Ora o motor a dois

tempos mereceu a maior atenção dos investigadores do Centro de Pesquisas da Shell em Thornton, na Cheshire. Consecutivas experiências laboratoriais conduziram a um novo tipo de lubrificante, especialmente preparado para motores a dois tempos, conhecido como Shell 2T Two Stroke Oil, que foi introduzido pela Shell em 1955 e aperfeiçoado em



A amazona moderna é motorizada

1957. A feição especial do motor a dois tempos dá azo a certos cuidados de funcionamento não normalmente encontrados nos motores de 4 tempos, e embora seja lubrificado com óleos estudados para uso em motores de quatro tempos, obter-



Uma «toilette» própria para a «scooter»

-se-ão melhores resultados com um óleo estudado para fazer face aos seus problemas especiais de lubrificação. As principais vantagens do Shell 2T Two Stroke Oil são: a redução de sujidade das velas que causa a irregularidade de funcionamento dos motores, e a máxima protecção dos pistões e cilindros contra o desgaste. Evita ainda a corrosão; e reduz depósitos nos pistões, em câmaras de combustão, e nos canais de evacuação.

Este óleo especial, misturado com gasolina, fará andar centenas de milhares de «scooters» este ano.



SERVINDO A LAVOURA

O EQUILÍBRIO NATURAL E A PROTECÇÃO DOS PINHAIS

(Transcrito do «Boletim Agrícola», publicação mensal da Shell Portuguesa)

CHEGOU há tempos ao nosso poder, um pequeno folheto editado em França pela Câmara Municipal de La Baulle, conhecido centro turístico de veraneio, onde o pinhal e a praia se conjugam para atrair, todos os anos, milhares de pessoas.

Não resistimos à tentação de traduzir o texto desse folheto para os nossos leitores, pois parece-nos exemplo edificante da maneira como levar ao conhecimento do grande público os segredos e encantos da moderna silvicultura.

De facto, não é do conhecimento geral, ser a floresta um CONJUNTO VIVO, onde importa considerar os microorganismos do solo, os insectos e fungos, os arbustos que constituem o sub-bosque, a fauna cinegética e finalmente as próprias árvores. Todos estes seres, vivem num EQUILÍBRIO imposto pela própria Natureza, que parece evitar a preponderância de certas espécies sobre outras. O Homem é que vem muitas vezes romper esse equilíbrio, quer através de limpezas e desbastes mal conduzidos, quer através de queimadas, cortes, etc. O rompimento desse equilíbrio natural raras vezes passa impunemente e é muitas vezes responsável pelo aparecimento de numerosas pragas e doenças.

Eis a tradução do mencionado folheto:

Veraneantes:

Vós que sabeis apreciar o encanto dos pinhais verdejantes, cheios de odores do Estio, vós a quem a estadia nesses pinhais foi bastante para restabelecer a saúde, sabeis respeitar essa riqueza natural.

O pinhal é um CONJUNTO; o SOLO, o SUB-BOSQUE, os PÁSSAROS e os INSECTOS ÚTEIS, todos vivem e partici-

pam no vigor e resistência das árvores.

Facilitareis o desenvolvimento das pragas, em particular da PROCESSIONÁRIA do PINHEIRO, se destruídes o EQUILÍBRIO NATURAL:

cortando os arbustos do sub-bosque; queimando a «caruma» dos pinheiros; desnudando o solo; o solo nú favorece a transformação das lagartas em crisálidas e enfraquece as árvores devido ao desaparecimento do húmus.

Participai na salvaguarda das vossas florestas

Sempre que for possível, nas vossas florestas e jardins, convém:

- Plantar arbustos: giestas, carascos, azevinhos, etc.;
- Não apanhar as «agulhas» do chão;
- Não destruir a relva onde ela exista;
- Proteger os pássaros, com a colocação de bebedouros e ninhos;
- Cortar os ninhos de processionária durante o Inverno.

Assim, as zonas devastadas pela processionária reduzir-se-ão progressivamente até ficarem localizadas em pequenos focos, onde os tratamentos directos darão, então, os melhores resultados.

O DIA SHELL



Pela primeira vez, foi comemorado o Dia Shell. Entre as várias cerimónias, realizou-se o I Congresso da Shell Portuguesa, de que damos um aspecto na gravura de cima, e também a entrega de emblemas de antiguidade a empregados, revendedores e agentes pelo sr. F. H. Frangenheim, administrador-delegado, que vemos na gravura de baixo, juntamente com um dos recipientes.

LÁBIOS BRILHANTES SIGNIFICAM GRANDES NEGÓCIOS

NUMA aventura, numa emergência ou em rotina há sempre um objecto particular que a maior parte das mulheres ocidentais traz consigo — o baton. As mulheres que enfrentaram o perigo das bombas durante a Grande Guerra ou que atravessaram o Atlântico num barco à vela, ou ainda as que exploraram os lugares mais remotos do continente africano, dir-vos-ão que o baton que punham nos lábios não só ajudava a levantar a moral como até lhes daria uma sensação de insipidez se não fosse aplicado.

Esta revolução na opinião feminina, data apenas dos séculos XIX e XX e, embora o uso de cosméticos seja tão antigo como a civilização, o baton é um produto de beleza de origem muito recente.

Os cosméticos usados pelos antepassados através dos tempos devem ter causado muito mal. No século XVII uma das primeiras notícias

lidas à Royal Society (uma organização que incluía os homens mais destacados da ciência na Europa) focava a manufactura da «ceruse», o principal ingrediente do baton.

Esta notícia incluía uma descrição aterradora dos acidentes que sofreram os homens que trabalhavam com estes cosméticos, devido aos fumos dos chumbos, mas não fazia menção às mulheres que os

no século XVII era a inconveniência de se beijar uma rapariga com estas pinturas nos lábios ou nas faces.

Havia sempre moralistas prontos a criticar o uso dos cosméticos, mas só no século XIX é que a sociedade acabou com a sua aplicação; as senhorinhas daquele tempo tiveram que recorrer ao truque de morderem os lábios e baterem nas faces para estas se tornarem coradas, evitando assim o uso dos rouges e batons, nessa altura proibido.

No fim do século, a sociedade vitoriana sofreu um choque quando Max Beerbohm escreveu um artigo famoso e ao mesmo tempo cínico, sobre a «Protecção dos Cosméticos» — uma das primeiras discussões públicas de um tópico quase nunca mencionado na literatura vitoriana. Max Beerbohm escreveu: «Há, penso eu, muitos maridos, que, descobrindo que as mulheres se pintavam, lhes ordenavam serenamente que tirassem toda a pintura. Mas, quando elas regressavam de faces limpas os maridos apressavam-se a exigir, mas desta vez com mais autoridade, que elas pusessem de novo toda a pintura».



usavam. Quase meio século depois uma figura numa cena teatral, teria dito: «Odeio esta pintura que ponho nos lábios! Não posso deixar de passar a língua por cima dela e afinal de contas pode ser um veneno!» Na verdade, ainda faltava muito tempo para que esta pintura deixasse de ser prejudicial. Estes batons a princípio não continham fixador, e uma das piadas de teatro

ACREDITE se quiser...

No banco do principal hospital de Milwaukee existe um arquivo pelo qual se verifica que, no ano passado, as crianças da cidade ingeriram, entre outras coisas, gasolina, petróleo, benzina, álcool de madeira, óleo de linhaça, verniz, água-de-colónia, hormonas, loção de barbear, calmantes, narcóticos, óleo lubrificante, etc., tudo em momentos de descuido dos pais ou vigilantes.

A produção europeia de petróleo

SEGUNDO um relatório da Comissão de Produtos Petrolíferos da Organização de Cooperação Económica Europeia, são muito animadoras as perspectivas para um rápido aumento dos fornecimentos de petróleo extraído dos campos petrolíferos europeus.

As perspectivas são boas devido à amplitude de bacias sedimentares favoráveis; à existência de grandes depósitos situados nas regiões mais diversas e em formações pertencendo a diferentes períodos geológicos; ao aumento rápido da produção nos últimos dez anos; e à elevada percentagem de perfurações feitas com êxito.

A Europa ocidental foi exportadora de energia até 1927 mas tem estado dependente de países estrangeiros nos últimos trinta anos, havendo que preencher uma lacuna, sempre crescente, nas suas necessidades de energia, importando petróleo e carvão. No fim de 1956, a contribuição das fontes europeias de petróleo e gás foi ainda relativamente modesta — cerca de 12% das necessidades totais. Todavia, a produção de petróleo bruto aumentou de 3.8 milhões de toneladas em 1950 para 7.9 milhões de toneladas em 1954. «Ao ritmo de desenvolvimento presente deve atingir 14.5 milhões de toneladas em 1959» segundo se afirma no referido relatório.

Desde a guerra, têm-se descoberto grandes reservas de petróleo e gás natural na Austrália, França, Alemanha, Itália e Holanda.

A N E D O T A S

Um inspector de saúde visita um manicómio, acompanhado pelo director respectivo. De repente olha para o tecto e vê um internado que se mantém pendurado num lustre.

— Que está aquele ali a fazer? — pergunta.

— Nada. Julga que é lâmpada eléctrica! — responde, pressuroso, o director.

— Por amor de Deus! Mande-o descer!

— Impossível! — exclamou o director. — E depois com que é que nos iluminávamos?

O crocodilo toma o avião e instala-se no seu lugar com uma mala nos joelhos. A hospedeira aproxima-se e, solicita, diz:

— Quer que ponha a mala nas bagagens?

— Lavado em lágrimas, o crocodilo responde:

— Não!... Por nada deste mundo! É a minha querida mulher!

Um cavalheiro entra no consultório de um veterinário com um cão-sinho.

— Desejo — diz — que o doutor corte a cauda ao meu cão.

— Estou pronto a fazê-lo, meu caro senhor, mas não acha que sem cauda ele não fica tão bem?

— Acho. Mas corte-a. A minha

sogra chega amanhã e eu não quero lá em casa a mínima manifestação de simpatia!

Um famoso psiquiatra faz as honras da sua casa de saúde a um visitante. No parque, cruzam-se com um rapaz simpático, tímido, melancólico e sonhador, que afaga, ternamente, uma boneca de papelão.

— Vêem este rapaz? — explica o psiquiatra em voz baixa. É o mais calmo dos meus doentes. Trata-se de um apaixonado que se tornou neurasténico quando lhe recusaram a mão de uma rapariga encantadora que ele adorava. Transferiu o seu carinho para a boneca, que identifica com a mulher amada...

Neste momento, surge um louco furioso e ameaçador. Os enfermeiros que o perseguem dominam-no, vestem-lhe uma camisa de forças e arrastam-no dali para fora.

— E este — esclarece ainda o psiquiatra — é o rapaz que casou com a tal pequena encantadora!

Dois compadres confiam, mutuamente, as suas mágoas:

— Calcula que a minha mulher passa o tempo a falar sózinha!

— A minha também — responde o outro. — Mas não dá por isso. Julga que estou a ouvi-la!

PLANOS DE ACTIVIDADES

Câmara de Silves Câmara de Olhão

Conclusão da 1.ª página

No capítulo obras a executar pelos serviços municipalizados ou pelo Estado e a pagar pela Câmara a longo prazo figuram: construções dos edifícios escolares e cantina em Messines e edifício escolar em Falacho de Cima (Plano dos Centenários); electrificação de Monte Branco (Silves); de Aldeia Ruiva (Messines) e de S. Lourenço (Pera). Está em conta corrente um empréstimo de 500 contos destinado aos serviços municipalizados e que fará face às despesas resultantes da construção do posto de transformação n.º 1, com anexo à central eléctrica.

POLIDENT

para a higiene da sua dentadura



BLANDY BROTHERS & C.ª L.ª LISBOA

A indústria do biqueirão

Conclusão da 1.ª página

20.769.300\$ e 3.115.395\$ de encargos de Previdência e Fundo do Desemprego. No mesmo período os referidos centros exportaram 746.315 caixas de anchovas, de 9,5 quilos, pelas quais se verificou o dispêndio de 7.463.150\$ em taxas de exportação, despesas alfândegárias, fragatas e estivadores. O volume de cambiais obtido para o País, mesmo aos baixos preços a que as anchovas têm sido vendidas, cifra-se no montante de 4.851.047 dólares. Ainda no mesmo período, devido à baixa de preços, o prejuízo deve ter excedido 1.865.787 dólares, o que atingiu directamente, como não podia deixar de ser, a indústria de conservas e sectores afins e a parte social que monta nos dois centos a cerca de 6.000 operários (homens e mulheres).

Para se dar ideia do que representa socialmente a indústria de filetes de biqueirão, que proporciona trabalho durante todo o Inverno, basta dizer-se que enquanto o centro de Setúbal teve que conceder ao pessoal subsídios no defeso, durante o ano passado, no montante de 749.042\$10, o centro do Sotaventos apenas dispendeu 59.158\$10, tendo havido uma economia nos subsídios que teria que pagar se não fora a balança do biqueirão, no montante de 1.000.132\$30.

Procurámos averiguar que medidas pensava o Grémio solicitar para acorrer a esta situação angustiosa e subemos que foram sugeridas as seguintes:

- 1.º — Imediata cessação dos preços mínimos, já com as suas provas dadas, desprestigiadas pela sua inobservância e comprometedores das firmas sérias que vêem os seus negócios paralisarem por não desejarem incorrer na ilegalidade;
- 2.º — Renovação das warrantagens;
- 3.º — Adopção das medidas oportunamente preconizadas, isto é, todas as operações de venda serem feitas pelo Instituto, ou concessão do exclusivo de exportação de filetes de anchova a entidades a constituir junto de cada Grémio ou Centro de importância que o justifique, podendo associarem-se todos os industriais que o desejarem. Estas sociedades entender-se-iam entre si para combinar preços e bônus ajustados às circunstâncias.

Conclusão da 1.ª página

No que respeita a obras novas, propõe-se o Município construir o caminho da Vala, na Fuseta; um balneário público e um mercado em Olhão; a construção do jardim da Cavalinha; alargamento da ponte da Rua 18 de Junho, em Olhão; reparação da estrada municipal de Estiramantens a Poço da Arcaia, e construção de acesso à Ilha da Armona.

A Câmara Municipal, como se verifica através do plano, preocupa-se com a melhoria das condições de vida das populações rurais e com tudo quanto respeite a abastecimento e saneamento do concelho.

«Pleno de confiança nas suas possibilidades — diz-se no relatório — o Município de Olhão não esquece o seu primeiro lugar no quadro industrial da provincia do Algarve. Por isso a Câmara Municipal não descarta os mais pequenos pormenores em busca da valorização a que o concelho sabe ter direito.

«Não só o que se contém dentro das atribuições que especialmente lhe estão conferidas constitui preocupação dominante, como também a colaboração a outras entidades merece a melhor atenção. Frisamos, neste momento, a construção do Palácio da Justiça, a construção do edifício destinado aos C T T, a construção de edifícios escolares ao abrigo do Plano dos Centenários, a construção de centrais elevatórias junto à doca nova e a elevação da Ilha da Armona.

«Para todas estas realizações contribuirá a Câmara substancialmente, cifrando-se em alguns milhares de contos as verbas a investir nestes melhoramentos, durante o próximo ano. Deste modo, está fixado em 12 mil contos o esforço financeiro que se exigirá ao Município.

No tocante ao Palácio da Justiça estão já em curso negociações para aquisição dos terrenos necessários que imediatamente serão postos à disposição do sr. ministro da Justiça, podendo-se desde já informar que a elaboração do respectivo projecto foi iniciada em 4 de Julho.

Quanto ao edifício dos C T T, e dada a contribuição do Município, espera-se que dentro em breve estejam resolvidas as dificuldades que à volta do assunto têm surgido de modo a que a sua construção seja um facto.

A luta contra o analfabetismo continua a merecer todo o cuidado da parte da edilidade. Vários edifícios escolares serão construídos por todo o concelho, durante o próximo ano, exigindo o investimento de algumas centenas de contos.

O saneamento da zona da nova doca deverá ser ultimado com a entrada em funcionamento das necessárias estações elevatórias.

No capítulo urbanização vai a Câmara promover o estudo e urbanização da Ilha da Armona, de colaboração com os serviços do Ministério das Obras Públicas e também no campo social será desenvolvido enorme esforço através da concessão de subsídios a instituições e organizações de assistência, no mais cabal cumprimento das atribuições de assistência inerentes à administração municipal.

CITROËN ID-19

Peça uma demonstração à Agência Citroën em Faro

de 17 a 23 de Outubro

Não perca esta oportunidade para pessoalmente e sem qualquer compromisso se certificar das extraordinárias qualidades deste carro, considerado o mais seguro do mundo.

Carroceria de tipo monobloco Máxima visibilidade

Suspensão hidropneumática

Económico — Potente — Robusto

Rápido — Confortável — Seguro

O novo critério da Junta dos Portos

Conclusão da 1.ª página

portos nacionais, \$20. Embarcações que tenham enviado ao porto estrangeiros, \$40.

§ 2.º — Se o estacionamento das embarcações for inferior a 1/10 dos períodos fixados neste artigo, as taxas a aplicar serão reduzidas de 50 por cento.

§ 3.º — As empresas de navegação que tenham enviado ao porto o mínimo de seis navios por ano têm uma redução de 50 por cento nas taxas a partir desse mínimo.

No bilhete de imposto sobre navegação a Alfândega arrecada para a Junta \$15 por tonelada para navios de longo curso que carreguem ou descarreguem mais de 60 toneladas e \$05 para os que carreguem ou descarreguem menos de 60 toneladas. Em face desta cobrança, a Junta, muito justamente, cobra a diferença, isto é \$25, para perfazer os \$40 e \$15 para refazer os \$20. Perfeitamente. Mas acontece que desde há dias foi modificado o critério que sempre vigorou. As taxas eram reduzidas no tempo de estacionamento e no número de navios em função, como é natural, da importância arrecadada pela Junta, quer directamente, quer por intermédio da Alfândega. Inopinadamente porém a Junta resolveu agora alterar a letra do regulamento, passando a fazer os descontos não à base do que efectivamente recebe, que são as taxas por inteiro, mas à base da diferença que ela cobra directamente, isto é \$25 e \$15. Anula-se assim parte dos benefícios estabelecidos pelo regulamento de tarifas, pois as taxas deixam de incidir como até agora sobre as cobranças de \$40 e \$20 para incidirem sobre \$25 e \$15.

A medida é absolutamente incongruente e destoante do regulamento, pelo que se chama a atenção do sr. director dos portos do Sotaventos no sentido de repor as coisas no seu devido lugar.

VENDE-SE

ARMAZÉM com alvará de Estiva e Filetes de Anchovas, área coberta 850 m², descoberta 750 m². Informa Sérgio Camacho Teixeira, Rua Mousinho de Albuquerque, 149, telefone 199 — Matosinhos.

Cerca de 10.000 espanhóis estiveram na Feira da Praia

Conclusão da 1.ª página

os seus «stocks», notando-se a certa altura falta de vários artigos e géneros, especialmente feijão e grão de bico.

A feira ocupava uma área vasta, com dezenas de barracas dos mais variados artigos, estendendo-se ainda pelas ruas do Exército, Conselheiro Ramires, da Princesa, Praça Marquês de Pombal e ruas próximas. Funcionaram, além de muitas outras diversões, os circos Arriola e Royal, com bons elencos de artistas, tendo atraído a atenção do público o Pavilhão Zoológico Português onde figuravam mais de mil animais, principalmente aves, muficados por um processo que constitui segredo do seu proprietário, sr. Francisco António Lopes, de Ferreira do Alentejo, que consegue conservar aos animais todas as suas características físicas. Tem-se a sensação de que as espécies estão vivas, tão perfeito é o embaçamento. Faltam apenas neste museu de história natural os peixes, de que aliás o preparador nos disse que possuía alguns exemplares em sua casa. O museu foi visitado pelos alunos do colégio local.

Vimos na feira uma exposição de tractores «Porche-Diesel» que atraiu a atenção dos lavradores. Como prezamos, a Feira da Praia, se as entidades responsáveis lhe dedicarem a merecida atenção, poderá vir a ser uma das maiores feiras do País. Para isso é necessário embelezar-se o recinto e obrigar alguns barraqueiros a melhorarem as suas instalações. Simultaneamente e com a devida antecedência, deve fazer-se em Espanha a propaganda do importante certame. Com uma propaganda discreta e à última hora, registou-se esta afluência extraordinária. Calcule-se o que

poderá ser a feira se a tempo se fizer a mesma propaganda e se se convocarem expositores que a valorizem.

E' justo fazer uma referência à maneira como as autoridades, Alfândega, Polícia e Guarda Fiscal, se mostraram à altura das circunstâncias, desempenhando rigorosamente as suas funções, sem criarem embaraços ou sujeitarem a incómodos os visitantes que se confessaram encantados com a sua visita à Vila Pombalina.

O XXVI CONGRESSO DA PHILIPS PORTUGUESA

COM grande afluência de agentes e colaboradores, efectuaram-se em Lisboa e no Porto as sessões do XXVI Congresso da Philips Portuguesa, as quais foram pretexto agradável para um bom convívio e para troca de impressões entre todos os colaboradores da importante organização. O Algarve estava representado pelos agentes srs. José Guerreiro Martins Ramos, de Loulé; Joaquim dos Santos e Manuel Andrade Santana, de Portimão; J. Moura Veiga, de Olhão; José Borba Martins, de Lagos; David Justino de Sousa, de Albufeira; António Alves Marreiros, de Aljezur e António Henrique da Silva, de S. Bartolomeu de Messines.

ALHINHO OCULISTA

Rua Ferreira Neto, 34 — FARO

Executa todo o receituário médico, com a maior rapidez e perfeição

COMPLETO SORTIDO EM LENTES E ARMAÇÕES

Consertos em Óculos e Relojoaria

ATUM AUTÉNTICO DO ALGARVE

Barriga, Sengacho, Espinhaços, Desperdiços, Orelhas, Rabos, Tarantelo, Lombos, para estupetas

Atum em barris de 35 kg. ou latas de 5, 10 ou 15 kg. Preços especiais para revenda

As melhores qualidades com os melhores preços. Especialidades do Algarve. Conservas de todas as qualidades

Abastecedora de Atum da Ribeira Nova, Lda.

Rua da Ribeira Nova, 6 a 16

Telefones 25284 ou 25378 LISBOA

SOCIEDADE OCEANICA DO SUL, S. A. R. L.

Rua de S. Bento, 178-1.º LISBOA

Motores marítimos: SKANDIA, KAMPER, ATLAS IMPERIAL

SIMRAD — Sondas e rádios telefones para a pesca.

Máquinas para a indústria de conservas: SUDRY

ASSMAN — Aparelhos gravadores de som para ditado.

Aparelhos descongeladores e de aquecimento para a indústria e conforto MASSER

Máquinas para café-creme EUREKA

Agentes em todo o Algarve

Faro, aos 7 de Outubro de 1958.

O Engenheiro Chefe da Circunscrição,

João António da Silva

Graça Martins

ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS RIV

FABRICO ITALIANO PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE 73 A 79 - LISBOA



BASQUETEBOL

Torneio de abertura

Realizou-se no dia 7 a 1.ª jornada do torneio de abertura, para disputa da taça «França Galvão», com os seguintes resultados:

Ginásio C. Olhanense, 47
Sport Lisboa e Faro, 30
(ao intervalo 16-11)

Ginásio: Almeida-Vicente (5), Luz (6), Lázaro (2), Franco (4), Graça (1) e Pinto (29).

L. Faro: Pinto (6), Alexandre-Cavaco (5), Correia (2), Marmota (4) e Jorge (15).

Árbitro: Manuel Adanjo Inácio. Marcador: Joaquim Jacinto dos Santos. Cronometrista: Eduardo Pires.

C. D. «Os Olhanenses», 19
Sporting C. Farense, 24
(ao intervalo 14-18)

«Os Olhanenses»: Simões (6), Relvas (2), Hernâni-Telesforo-Rodrigues (1), Luciano-Nunes (6) e Madeira (4).

Farense: Salvador-Carlos (1), Estevinha (3), Mónica-Eurico (6), Bastardinho (7), Vinhas (7) e Orlando.

Árbitro: Fernando Soares Leitão. Marcador: José Tomás Gouveia. Cronometrista: Eduardo Pires.

A 2.ª jornada efectuou-se na terça-feira, sendo os resultados os seguintes:

Sporting C. Farense, 61
Sport Lisboa e Faro, 27
(ao intervalo 17-15)

Farense: Salvador-Carlos (10), Estevinha (8), Mónica (3), Eurico (12), Bastardinho (10), Vinhas (18) e Orlando.

L. Faro: Pinto (5), Jorge (11), Marmota (9), Cavaco (2), Alexandre-André-Xavier (2).

Árbitro: Manuel Adanjo Inácio. Marcador: Joaquim Jacinto dos Santos. Cronometrista: Eduardo Pires.

Sporting C. Olhanense, 41
C. F. «Os Bonjoanenses», 25
(ao intervalo 20-5)

Olhanense: Evaristo (1), Correia-Flávio (12), Brito (3), Amaro (6), Costa-V. Simões-Luis do (19).

«Os Bonjoanenses»: Brito (6), Jesuino (1), Adelino (7), Mendonça-Dias (3), Ferreira (2), Vila Nova-Brenhas (6), Cruz-Seromenho.

Árbitro: Fernando Soares Leitão. Marcador: José Tomás Gouveia. Cronometrista: Eduardo Pires.

O Sport Lisboa e Faro foi eliminado por ter totalizado duas derrotas.

O Sporting Clube Olhanense, que não se havia inscrito na devida altura, foi admitido na prova por acordo dos clubes concorrentes.

Taça «Romeu da Costa Graça»

Na segunda-feira realizou-se em Olhão um torneio-relâmpago para disputa da taça «Romeu da Costa Graça», organizado por um grupo de amigos deste ex-jogador de basquetebol que se encontra internado num sanatório.

Para o torneio foram convidados os seguintes clubes: C. D. «Os Olhanenses», Ginásio C. Olhanense, Sporting Clube Olhanense e Sporting Clube Farense.

Os jogos duraram 30 minutos cada, divididos em duas partes de 15 minutos e tiveram os seguintes resultados:

Ginásio C. Olhanense, 24
C. D. «Os Olhanenses», 25
(no primeiro tempo 5-11)

Sporting C. Olhanense, 51
Sporting C. Farense, 25
(ao intervalo 18-11)

Sporting C. Olhanense, 27
Ginásio C. Olhanense, 24
(ao intervalo 14-14)

O Sporting Clube Olhanense foi o vencedor do torneio, mas a comissão organizadora recusou entregar a taça em disputa.

Oferta de calendários

Dos Estúdios Gra. tec., de Olhão, recebemos artísticos calendários para o Campeonato Nacional de Futebol, que agradecemos.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS



TORNEIO DISTRITAL de Apuramento

para o Campeonato Distrital da III Divisão

O sorteio levado a efeito, na quinta-feira, na sede da A. F. A., deu o seguinte calendário para a realização dos jogos do Torneio Distrital de Apuramento para o Campeonato Nacional da III Divisão, a começar no dia 26:

1.º domingo: Lusitano-Louletano, Silves-Desportivo S. Brás e Unidos Sambrasense-Esperança de Lagos.

2.º domingo: Desportivo S. Brás-Lusitano, Esperança de Lagos-Silves e Louletano-Unidos Sambrasense.

3.º domingo: Unidos Sambrasense-Desportivo S. Brás, Lusitano-Silves e Esperança de Lagos-Louletano.

4.º domingo: Desportivo S. Brás-Louletano, Silves-Unidos Sambrasense e Lusitano-Esperança de Lagos.

5.º domingo: Esperança de Lagos-Desportivo S. Brás, Louletano-Silves e Unidos Sambrasense-Lusitano.

Os encontros da primeira volta efectuam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, invertendo-se a ordem na segunda volta.

LIVROS

«Sabina Freire» de M. Teixeira Gomes

Filho de Almeida classificou «Sabina Freire» de obra-prima. Está bem de ver que um tal testemunho não podia ser contrariado; quanto muito rectificado, mas não há motivo para isso. Escrita há muitos anos, «Sabina Freire» é uma peça actual. Localiza-se em qualquer época e em qualquer lugar porque as suas personagens de ontem são as mesmas de hoje. A aventura, que sacrifica tudo à cobiça do dinheiro, que recebe em casa um padre, mas que é incapaz de um acto cristão, perdurará enquanto não for possível purificar o espírito, alheá-lo da sofreguidão das coisas terrenas e transitórias. Vá lá convencer uma velha empedernida, incapaz de compreender um sentimento de humanidade e de afectividade, a ser condescendente com as necessidades de um filho e a satisfazer as ambições de uma nora! Nora que detesta, com o surdo rancor de certas almas deformadas pelo vício impenitente da avaréza que as leva, num sentimento de impiedade revoltante, a solicitar abrigo numa casa de caridade para os servos inúteis que lhe dedicaram a afeição estúpida, desinteressada e irracional de um rafeiro. Teixeira Gomes localizou a peça no Algarve, naturalmente porque conheceu aqui as personagens. Podia tê-la localizado em qualquer outro lugar, porque em toda a parte há gente igual aos figurantes de «Sabina Freire».

A edição (a 3.ª) é da Portugália Editora e da mesma faz parte um notável estudo crítico de Carlos Malheiro Dias.

A fundação e a reorganização da Casa do Algarve em Lisboa — Antero Nobre acaba de publicar as palavras que leu na sessão solene comemorativa do 27.º aniversário da fundação e do 11.º da reorganização da nossa Casa Regional em Lisboa, nas quais se resumem as vicissitudes por que tem passado a Casa do Algarve e se presta justa homenagem aos que contribuíram para a sua fundação e reorganização.

«Sobre as declarações de voto de Sua Ex.ª Reverendíssima o Senhor Bispo do Porto» — Recebemos este opúsculo da autoria do sr. dr. Manuel Anselmo no qual este comenta e analisa a carta do sr. D. António Ferreira Gomes dirigida ao sr. Presidente do Conselho e em que o prelado português manifesta a sua discordância com alguns aspectos da orgânica da situação. O sr. dr. Manuel Anselmo, que se confessa católico praticante, escarpeliza em termos ásperos a epistola do antífite.

Campeonato Nacional de Futebol (II Divisão)

Comentários por ENCARNAÇÃO VIEGAS

Os donos do terreno foram mais objectivos

Almada, 4 — Portimonense, 1

O Portimonense regressou do Pragal vergado ao peso da derrota. Os algarvios foram os primeiros a marcar numa jogada de contra-ataque, mas os almadenses, sem se impressionarem e alardeando um futebol mais claro, conseguiram adeantar-se no marcador, chegando ao final dos noventa minutos com um «score» substancial.

Ao «association» apresentado pelo Portimonense faltou sobretudo coordenação de movimentos. A equipa adoptou, é certo, um processo de contra-ataque que não era obra do acaso. Mas essa forma de

jogo era feita com a bola pelo ar, propicia ao choque e sem a «força» suficiente para anular o melhor padrão de futebol do antagonista.

A ausência de Di Paola parece ter roubado ao grupo de Portimão aquela toada incisiva de que tem feito gala. Realmente, o jogador-treinador do grupo barlaventino é a «pedra-chave» de todo o jogo da sua equipa, impondo um padrão de jogo limpo e objectivo, mas a sua falta não pode nem deve afectar a tal ponto uma turma já devidamente estruturada.

A defender também se ganha...

Farense, 0 — Coruchense, 1

Para darmos uma ideia do que se passou no rectângulo de S. Luís, temos de confessar ser necessário pôr em equação até que ponto pode ser infrutífero o domínio territorial e técnico duma equipa, em face da maior expressão táctica do adversário.

Técnicamente melhor apetrechado, jogando frente ao seu público e impondo uma superioridade territorial que quase diríamos constante, o Farense veio a sofrer novo revés, um pouco por infelicidade e muito por culpa própria.

À equipa de Faro faltou o sentido de manobra capaz de destroçar a «superlotação» da grande área ribatejana. Insistindo com os lances pelo corredor central, em triangulações curtas e feitas «sem pressa», os algarvios deram valioso «handicap»

aos adversários, que, «raposas matreiras», souberam aproveitá-lo.

Esquecidos os rapazes de Faro de utilizar os extremos e as jogadas de cruzamento, era notória a sua impossibilidade em conseguir o espaço indispensável para o remate, dada a «floresta» humana colocada frente à baliza de José Maria, que mais se acentuou depois da obtenção do golo e quando o Farense tentava a igualdade de «qualquer maneira».

Mas reconhece-se também que aos locais faltou um pouco de «chance», na 1.ª metade, para obter os tentos que os pusessem a salvo de qualquer surpresa, e até a inutilização de uma grande penalidade na 2.ª parte ilustrou bem a «infelicidade» dos alvi-negros, mesmo tomando em conta a sua «teimosia» no processo de jogo adoptado.

A «ingenuidade» dos avançados de Olhão PERDEU O DESAFIO

Desportivo de Beja, 2 — Olhanense, 1

Aureolado da sua posição de guia, o «onze» da vila cubista foi averbar a Beja a sua primeira derrota no presente campeonato.

E ao que rezam as «crónicas» a superioridade técnica dos homens de Olhão nunca esteve em causa. Deixaram-se, sim, bater porque os seus dianteiros por imperícia no «disparo» final, não souberam concretizar os lances de golo que criaram. De menor capacidade técnica, os alentejanos superaram essa deficiência jogando com grande entusiasmo e voluntariedade, procurando sempre chegar primeiro à bola e não esquecendo o princípio de que é com golos que se ganham os desafios.

Apresentando realmente um índice futebolístico inferior ao dos algarvios, os bejenses num pormenor su-

plantaram-nos: no remate à baliza. E assim poderá talvez explicar-se o desaire dos pupilos de Joaquim Paulo, frente a essa turma que lhes foi inferior em «association», mas que teve a virtude de mais afinadamente procurar a baliza adversária.

E' na grande área que se resolvem os «partidos» e os jovens olhanenses parecem ter esquecido esse facto.

Mas talvez a ausência de Campos justifique muita coisa...

Jogos para amanhã:

Oriental - FARENSE
PORTIMONENSE - Beja
OLHANENSE - Montijo

VELA
Ecos das Regatas Internacionais de «Cadets» em Burnham-On-Crouch (Inglaterra)



Do «Daily Telegraph», de 23/8/1958, traduzimos algumas passagens da reportagem que publicou sobre a «Semana dos «Cadets», à qual concorreram velejadores portugueses. Sendo o «cadet» um barco para jovens (do tamanho de um «moth»), é interessante dar a conhecer aos nossos leitores o modo como decorreram essas provas, o qual pode servir de exemplo para aqueles que temem fazer vela, nas águas serenas algarvias durante o Inverno.

Um remoinho de vento, que passou entre o primeiro e segundo grupo de «cadets», durante a última regata por pontos (22 de Agosto), levantou pelo menos um barco completo da água e atirou ao rio vários outros concorrentes.

Os barcos seguiam uma extensão de meia milha, juntos à margem norte, quando nuvens negras e trovoadas corriam do Norte.

Sem qualquer aviso e por cima do paredão do rio, a uma altura de uns seis metros, veio pelo ar, uma barraca em chapa de ferro, que se desfez com grande fragor. Poeira, pedras e areia vieram pela água fora, caindo em cima dos barcos.

Algumas tripulações acharam-se na água sem saber como, ao mesmo tempo que os seus barcos virados na água se afastavam.

As lanchas de apoio entraram sem demora em acção e como todas as tripulações estavam ao de cima da água, graças à eficiência dos coletes salva-vidas, obrigatoriamente usados por todos os jovens, depressa foram salvas, gostando a maioria da experiência.

Patrick Van Goldtsenhoven, da Bélgica, ganhou o Troféu Cadet, do «Yachting World», entre cento e trinta e oito barcos concorrentes.

Judith Farrow, que andou sempre à cabeça da classificação até à última regata, nesta, largou antes do tiro, sendo por isso desclassificada, o que a fez perder o Troféu.

Os «cadets» da frente escaparam ao remoinho, que veio quando os barcos já iam na segunda volta. Depois da borrasca, os últimos aproximaram-se dos primeiros, mas a regata, apesar de tudo, continuou.

A menina Farrow estava na cabeça do grupo, e mesmo folgando as velas, viu-se a correr como que arrastada sobre a água, mas escapou de se virar. O jovem Goldtsenhoven não foi afectado, excepto por uma pequena chuva. A grande distância a que ia, ganha à custa de forçar terreno logo a partir da largada, adiantando-se pouco a pou-

co sobre os outros, perdeu-a depois a favor de «Silhouete», timonado por Francis Williams, que durante a «Semana» conquistou vários prémios. Porém, foi, quase no final, ultrapassado por Cadeau, que ganhou esta regata.

O final desta prova foi muito reñido e os vários canhões do Royal Corinthian Yacht Club, onde estava o Júri, que disparavam para darem as entradas na meta, até faziam lembrar uma fuzilaria, pois disparavam quase simultaneamente.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
Direcção Geral dos Combustíveis
EDITAL

Fernando Afonso Vieira Campos, engenheiro de 2.ª classe, exercendo as funções de chefe da 3.ª Repartição da Direcção Geral dos Combustíveis.

Faz saber que: Pilotos & Capa, requereu alvará de licença para instalar um parque de combustíveis sólidos, incluído na 3.ª classe, com os inconvenientes de poeiras e perigo de incêndio, sito na Fábrica Guadiana, à Avenida da República, 2, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António e distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, na Avenida Miguel Bombarda, 6, em Lisboa.

Lisboa, e Direcção Geral dos Combustíveis, 9 de Outubro de 1958.

Pelo Chefe da 3.ª Repartição,
O Engenheiro de 2.ª classe
Fernando Afonso Vieira Campos

A T U M
Sardinha, Anchovas, Cavala, etc.
nas acreditadas marcas de
PILOTOS & CAPA
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Crónicas Levantinas

Um português excepcional

(Especial para o Jornal do Algarve) por MANUEL OSTOS GABELLA

VALÊNCIA — Que exista um português em Valência, como pode existir na longínqua Cochinchina, isso não tem nenhuma importância, porque de italianos, espanhóis e portugueses está o mundo cheio, mas o que é difícil, para não dizer impossível, é encontrar um português tão curiosamente excepcional como é Luis Sá Araújo, honrado trabalhador de uma importante indústria valenciana, onde presta serviço há cerca de doze anos.

O lusitano Sá Araújo é um homem de talentosos recursos e de iniciativas felizes no trabalho da indústria, falando, lendo e escrevendo em espanhol correctamente, venturosos predicados que muito o dignificam, mas — aqui reside o excepcional do português — não sabe escrever nem ler na sua língua nativa, a qual também já não sabe falar.

De princípio julgávamos que era brincadeira isso de não saber ler os jornais que na gloriosa língua de Camões nos chegavam e admitimos que não queria esclarecer-nos certas dúvidas de leitura da sua língua, à qual já estamos habituados, e assim julgávamos porque, se tinha 20 anos, como ele diz, quando veio de Portugal, nos outros 25 que nesta cidade se encontra, não podia ter esquecido a sua língua. E, no entanto, é certo que a esqueceu, porque já nos temos visto obrigados a traduzir-lhe alguns parágrafos da «Gazeta Literá-

ria», «Diário do Alentejo» e Jornal do Algarve.

Apresentamos o caso ao povo português para ver se é possível remediar-lo ou ao menos evitar que isto se repita, porque é muito lamentável que um homem esqueça a sua língua nativa, o que, em nossa consciência, é um verdadeiro delito moral, quase tão grande como esquecer a própria mãe, já que a Pátria significa para o homem uma mãe espiritual.

Como remediar o mal? Muito simplesmente: obrigando-os a visitar a sua Nação uma vez por ano, no período de férias, do qual todos desfrutam em Espanha anualmente, ou negando o passaporte a quem não cumprir esta formalidade, fazendo-lhes saber isso antes de atravessarem a fronteira.

Se há outros meios melhores, os interessados têm a palavra, como as leis têm a força, as quais todos devem respeitar com a mesma lealdade com que nós, os espanhóis, respeitamos as nossas a quem este humilde cronista jura fidelidade porque o homem que trai a sua Pátria, trai-se a si próprio.

Assim fomos sempre com qualquer regime que nos tocasse pela porta e assim seremos o resto da vida: leais à Pátria e fiéis às leis.

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve.

SERAFIM A. VASQUES, LDA.
ARMAZÉM DE CORDOARIA E APRESTOS NAVAIS

Cabos de Arame, Cairo, Manila e Linho — Lonas de Linho e Algodão Alcatrão, Breg e Archotes

Fios, Linhas e Merlins Aprestos para Moinhos de Vento — Armações de Pesca e Navios

Avenida 24 de Julho, 2-6. LISBOA Telefone 27452

RAUL FOLQUE & FILHOS, L.ª
FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE

As conservas **FOLQUE** são produtos de ALTA QUALIDADE

F A R O
Anúncios para o Jornal do Algarve recebem-se na Tabacaria Farracha, Rua de Santo António, 14.

Tintas **EXCELSIOR**
Agente em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
Manuel da Silva Domingues

PAPA PIO XII

Conclusão da 1.ª página

Pacelli foi uma das personalidades marcantes desta época de crise em que vivemos, deste meio século de guerras, de confusão, de desespero. Nunca uma figura da Igreja foi mais ousada nas suas concepções do social, nunca um Papa foi mais humano nem mais vigoroso na luta pela causa da paz. Nos seus discursos, nas suas encíclicas, nas suas pastorais, jamais perdeu a esperança nos eternos valores que devem reger os homens e as nações, jamais abdicou perante os maiores obstáculos, jamais esqueceu o seu semelhante, nos meandros da política e da Igreja.

Tornaram-se célebres, e deviam figurar em antologias universais, as grandes orações de Pio XII a favor da paz, na intensa campanha desenvolvida nesse sentido, desde os prenúncios da segunda guerra mundial, em 1939. Uma semana antes de eclodir o pavoroso conflito, eram estas as suas palavras:

«A justiça progride pela força da razão e não pela força das armas. Os Estados que não sejam fundados na justiça não são abençoados por Deus. O governo fora da moralidade atraição aqueles que dele fazem uso. O perigo é eminente, mas ainda estamos a tempo. Nada se terá perdido, se se conseguir restabelecer a paz; tudo se poderá perder, se a guerra de facto rebenar».

Mas a guerra era inevitável. Hitler, Mussolini e muitos outros políticos de um e outro lado do Atlântico desejavam-na. Várias vezes dirigiu o Papa apelos e exortações aos dirigentes aliados, à Itália, à Alemanha para que pusessem termo às hostilidades, mas em vão. Por isso, após as primeiras invasões germânicas, começou a preocupar-se com a sorte das nações ocupadas e dos prisioneiros, aos milhares, por vezes, agrupados nos campos de concentração. A Crisandade ouviu-o, assim, na Páscoa de 1941:

«Com toda a estima devida, pedimos às potências que ocupam territórios estrangeiros durante esta guerra que tratem as populações desses países segundo a voz da sua consciência e o seu próprio sentido da honra. Sede justos, humanos, cautelosos. Não lhes imponhais cargos que vós, em circunstâncias semelhantes, julgaríeis injustos».

Novas propostas de paz pontificias não foram escutadas, mas Roma foi poupada aos bombardeamentos, devido à decisão de Pio XII de não abandonar a Cidade Eterna, refugiando-se no tal «lugar seguro» que os alemães lhe propunham. Por fim, restabelecida a paz,

outro grave problema veio ocupar Sua Santidade — o da assistência. A guerra deixara incuráveis cicatrizes e muitas famílias sem lar, sem trabalho e sem pão. Desde logo, a sua acção foi incessante, sacrificando as suas horas de sono, a sua frágil saúde, a sua preciosa existência.

No entanto, Pio XII jamais descurou o serviço de Deus enquanto procurou servir os Homens. Podemos afirmar, até, que nunca, como no seu pontificado, a Igreja foi, simultaneamente, mais perseguida e mais forte. Compreendendo as grandes correntes político-sociais da época, foi ele próprio quem, um dia, declarou aos representantes das ordens religiosas de todo o Mundo:

«Investigai as tendências, as opiniões, os hábitos dos vossos contemporâneos entre os quais viveis, e, se puderdes encontrar seja o que for de justo e bom, não deixeis de vo-lo apropriar».

Hoje, já longe dos homens, Pio XII mantém-se presente no nosso espírito e a sua memória é louvada em todo o Mundo, de um e de outro lado da Cortina de Ferro, longe de quaisquer credos e ideologias políticas. Mas o melhor preito que se lhe pode prestar é recordar a sua vida e a sua obra, de modo que as gerações futuras — como disse o arcebispo de Westminster — aclamem no seu nome o Papa da Paz.

Mateus Boaventura

Em todas as igrejas do Algarve foram celebradas exéquias solenes em sufrágio do saudoso Pontífice. Nas cerimónias em Vila Real de Santo António o *Jornal do Algarve* esteve representado pelo seu Chefe de Redacção.

AS COMEMORAÇÕES das bodas de ouro sacerdotais do rev. Manuel João Neto

NA povoação de Mina Nova (Algoz), realizaram-se com grande brilho as festas comemorativas das bodas de ouro sacerdotais do rev.

Manuel João Neto que pelas suas virtudes e bondade conquistou a estima e o respeito dos seus paroquianos.

A celebração presidiu o sr. bispo do Algarve. Após a missa solene e a comunhão geral na igreja paroquial foi descerrado na sacristia um retrato do homenageado oferecido pelos organismos locais da Acção Católica. Também lhe foram entregues vários objectos de culto.

Na sessão solene que a seguir se realizou e à qual presidiu o sr. D. Francisco Rendeiro, enalteciam as virtudes do rev. Manuel João Neto os srs. drs. Júlio Colaço e May Viana, tendo também o prelado louvado a actividade e o zelo do preiteado, o qual, no final, agradeceu.

As solenidades tiveram a colaboração do grupo coral do semário diocesano.



Manuel João Neto

Novos subdelegados de saúde dos concelhos de Silves e Tavira

EM Faro, na presença de muitas individualidades de toda a província, entre elas os srs. drs. Carlos Alberto de Lança Falcão, presidente da Câmara Municipal de Silves e Medeiros Galvão, director do sanatório de S. Brás de Alportel, tomou posse do cargo de subdelegado de saúde do concelho de Silves o sr. dr. Joaquim Pereira Neves. A posse foi-lhe conferida pelo sr. dr. Jaime Silva, o qual, assim como o sr. dr. Moniz Nogueira, enalteceu as qualidades do sr. dr. Pereira Neves, que agradeceu as referências.

Também assumiu as funções de subdelegado de saúde do concelho de Tavira o sr. dr. Gonçalo Pires Bandeira da Gama Pessanha de Faria Coutinho.

Aos rapazes de Olhão que frequentam a Escola Técnica de Faro

devem ser facultadas as aulas mais cedo a fim de se evitarem os graves prejuízos morais e os incómodos que estão a padecer

ACERCA do funcionamento dos cursos nocturnos na Escola Técnica de Faro, recebemos do nosso estimado assinante em Olhão, sr. Francisco do Nascimento Pina, uma carta em que se fazem alguns justos reparos, que passamos a transcrever:

«... Em meu modesto entender — diz o nosso correspondente — parece-me que um rapaz que labute no seu ofício durante oito ou mais horas por dia, tendo que levantar-se mais cedo e tomar as suas refeições de fugida, para não faltar aos horários estabelecidos pela oficina, pelo escritório ou pela fábrica, e que, depois de um dia de trabalho extenuante, ainda sinta coragem e disposição para estudar uns escassos minutos, a fim de estar a horas nas aulas e manter em dia a matéria aprendida — é digno da consideração e, até, da admiração de todos aqueles que dão o devido valor à luta pela vida. Porém, se esse rapaz não residir na localidade onde se encontra a sua escola (como é o caso dos rapazes de Olhão), se tiver, por imposição dos meios de transporte, que passar muitas vezes sem jantar, ou jantar à uma hora da madrugada, esse rapaz é digno de maior consideração e admiração ainda e, por um imperativo de consciência, ele tem direito a que lhe sejam facilitados o estudo e a vida, por quem de direito».

Vem isto a propósito dos horários impostos às muitas dezenas de rapazes de Olhão que frequentam os cursos nocturnos da Escola Industrial e Comercial de Faro.

Por um elementar acto de justiça baseado num simples raciocínio, afigura-se-nos que os rapazes de Olhão deveriam ser reunidos nas mesmas turmas dos diversos cursos e, então, dada primazia aos seus horários, atendendo às possibilidades de transporte — tanto mais que a Secretaria da Escola sabe que eles têm que recorrer diariamente a combóios e automotoras, pois lhes passa os certificados necessários para a obtenção do bilhete de assinatura.

Mas, infelizmente, não acontece assim e, então, dão-se anomalias incompreensíveis, dada a facilidade que haveria em evitá-las. Bastaria, para isso, um pouco de compreensão e de boa vontade.

Há alunos de Olhão — como, por exemplo, os do 1.º ano do Curso de Formação de Serralheiros — que se levantam às 7 horas da manhã para estarem nas suas oficinas às 8. Têm uma hora para o almoço e deixam o trabalho diário às 17 horas, normalmente. Ora, estes alunos têm que regressar de Faro na automotora que chega a Olhão quase à uma hora da madrugada (quando vem à tabela), tendo terminado quase sempre as suas aulas às 22.05. Por que não se facilita que estas aulas comecem às 19 horas, de maneira a que aqueles alunos possam aproveitar a automotora que parte de Faro às 21.39, em vez de começarem às 20.05 ou 21.10 como começam? Há dias em que os mesmos alunos têm uma só aula com começo às 21.10. Nestes dias, são forçados a deambular por Faro duas horas antes das aulas e duas horas e meia depois, pois que a falta de ajustamento dos horários escolares aos dos combóios a isso os obriga. E é fácil calcular os inconvenientes que esta ociosidade forçada, longe das suas casas e onde são desconhecidos, trazem para a sua educação. Tabernas, cafés, jogos de bonecos, prostíbulo, etc., que o digam... E todo este tempo é roubado ao seu estudo e ao seu repouso!

Que rendimento pode dar como operário ou empregado e como estudante um rapaz de 15 a 19 anos que se deite, dia após dia, depois de uma hora da madrugada, por virtude do seu estudo, e se levante às 7, por motivo da sua profissão? As dezenas de rapazes de Olhão

cutado exclusivamente por algarvios e colaborado também quase unicamente pelos nossos comprovincianos. A eles cabe pois a honra de verem o seu jornal figurar num certame a que concorrem todos os países do mundo.

A certeza de que centenas de milhares de olhos se fixam na nossa modesta folha, considerada digna de honrar a Imprensa portuguesa numa exposição internacional, consola-nos e indemniza-nos dos maus olhados daqueles a quem a Natureza não conferiu possibilidades meritórias de servirem a terra onde nasceram.

Não consideramos exorbitância — e malevolência será tomar tal desabafo como vaidade — dar parabéns ao Algarve pela honra que através do seu jornal lhe foi conferida numa exposição mundial.

Aos rapazes de Olhão que frequentam a Escola Técnica de Faro

devem ser facultadas as aulas mais cedo a fim de se evitarem os graves prejuízos morais e os incómodos que estão a padecer

que frequentam os cursos nocturnos da Escola Industrial e Comercial de Faro são bastante largas e o seu grande desejo de vencerem na vida pelo estudo, deve merecer bem a compreensão e a simpatia de quem superintende nestas coisas.

A alguns tenho ouvido dizer, com desânimo, que, desta maneira, serão forçados a abandonar a escola e não irão além do primeiro período lectivo. Desculpe-me V. ter vindo, com esta carta, roubar o seu minguado tempo e distrair a sua preciosa atenção, mas estou convencido de que agora, como em tantas outras vezes, V. querará ajudar a concretizar um justo anseio — como é o dos rapazes olhanenses frequentadores dos cursos nocturnos da Escola Industrial e Comercial de Faro.

E tudo isto porque Olhão não tem uma escola técnica, como a sua população merece...

São de tal ordem os argumentos expostos, todos eles mostrando as grandes desvantagens que padecem

A quadra de hoje

Riqueza, palavra vã,
Inveja de quem não tem...
Quanto ricos eu conheço
Mais pobres do que ninguém.

VICENTE ARNOSO

Gambém na cozinha se pode ser artista

Rim à provinciana — Cortam-se um ou dois rins, tirando-lhes a parte dura. Lavam-se em duas ou três águas e secam-se num pano.

Numa caçarola põe-se mantega e picam-se duas cebolas, bem miudinhas, deixando alourar, pouco seguidamente os rins, duas colheres de farinha, caldo e dois copos de vinho branco.

Deixa-se apurar em fogo lento e quando se levam para a mesa, junta-se-lhes uma colher de manteiga e fatias de pão frito.

Usos das japonesas

Conforme são livres ou não, as japonesas penteiam-se de modo diferente. As raparigas desejosas de casar trançam os cabelos em leque, ao passo que as que têm esposo o fazem em tranças. As viúvas que querem casar de novo constroem verdadeiros andaimos trançados. As inconsoláveis ou as celibatárias cortam os cabelos.

O viajante nunca nota mais de cinco mulheres com a nuca raspada.

Os sociólogos explicam de modo menos sentimental: no Japão, a vida torna-se praticamente impossível às mulheres solitárias que não têm fortuna.

O doce nunca amargou

Casca de laranja cristalizada — Põe-se de molho durante três dias, mudando a água de 24 em 24 horas, a quantidade de casca de laranja que se deseje cristalizar. Finda esta operação, corta-se em tiras e coze-se. Em estando cozida, escoá-se-lhe a água e deita-se a casca numa calda de açúcar feita com tanto peso de açúcar como de casca de laranja e metade do peso de água. Deixa-se ferver por alguns minutos, findos os quais se retira do lume para repousar 24 horas. Repete-se a operação durante três dias. Então, retiram-se as cascas da calda e faz-se esta atingir o ponto de espadana. Mergulham-se novamente as cascas na calda deixam-se ferver um pouco, retiram-se para uma rede e põem-se a secar ao sol, cobertas com uma gaze para evitar a poeira.

Quando saem da última calda podem polvilhar-se de açúcar cristalizado para ficarem mais brilhantes.

É agora não ria!

O médico recebe a criada de um dos seus clientes, que lhe diz: — Senhor doutor, vá lá a casa que o senhor está doente.

— Não deve exprimir-se assim — aconselha o médico —. Diga antes que o senhor julga que está doente.

A criada aproveita a lição e daí a dias quando o médico vai visitar o enfermo, pergunta: — Então, que tal?

— Pois... o senhor julga que está morto.

UM GRANDE BENEMÉRITO

Conclusão da 1.ª página

deu a direita, preceito que anda muito esquecido.

Não só este melhoramento e este conforto fica devendo a pobreza de S. Brás ao citado benemérito. Sabemos que anualmente ele manda distribuir um abundante bode aos pobres da sua terra, os quais, cremos, ignoravam até agora qual

os alunos olhanenses, que damos o nosso aplauso à sugestão apresentada pelo sr. Francisco do Nascimento Pina. Cremos que o sr. director da Escola, que tão zelosamente desempenha as suas funções, procurará remediar o mal que se aponta.

a mão benfazeja que se lembrava deles.

Ao sr. Aníbal Rosa da Silva, que dá tão valiosas provas de amor à terra natal, com a particularidade enternecedora dessas provas beneficiarem os mais desprotegidos, manifesta o *Jornal do Algarve* o seu apreço e aponta-o como exemplo digno de ser imitado por aqueles privilegiados da fortuna a quem não ficaria mal lembrarem-se que há muitos pobres carecidos de amparo e que deve constituir grande tranquilidade de espírito, chegada a hora derradeira, abalar-se deste mundo com a certeza de que se enxugaram lágrimas, mataram-se fomes e dignificou-se a negregada espécie humana.

MOEDA

Em Janeiro deste ano o volume de moeda em circulação era de 11.423.000 contos, tendo descido em Junho para 11.217.000 contos, menos portanto 206.000 contos. Os depósitos nos Bancos subiram de 36.179.000 contos em Janeiro para 36.470.000 contos em Junho. Há dez anos, isto é, em 1949, a moeda em circulação em Junho, não ia além de 7.877.000 contos e os depósitos totalizavam 20.171.000 de contos.

Farmácia de Serviço

De hoje até ao próximo sábado, está de serviço a Farmácia Carmo, Rua S. João de Brito telefone 31.



Com esta tinta até um bebé pinta!

FABRICA DE TINTAS E VERNIZES "EXCELSIOR"

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GIÉSTAL, 41A R. Alliance Operária Tel. 637106 LISBOA

SULFATO DE AMÓNIO

DO

"AMONIACO PORTUGUÊS"



Esta é a sua marca